

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 19/11/2013, às 14h00min, na Sala 1401 da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“O fio de Ariadne: uma leitura do inconsciente cultural brasileiro registrado pela literatura”**, da aluna **Luciana Ornelas Martins Assis**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora, constituída pelo Colegiado do Curso, é formada pelos Professores:

	Nomes do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Teresinha Vânia Zimbrão da Silva	Pós-Doutora pela PUC-Rio; PhD pela Universidade de Newcastle, Inglaterra	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Enilce do Carmo Albergaria Rocha	Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – USP	UFJF	Membro interno
03	Anderson Pires da Silva	Doutora em Letras pela PUC – Rio de Janeiro	CES/JF	Membro externo
04	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Literatura Comparada – UFF	UFJF	Membro interno
05	Maria Andreia de Paula Silva	Doutora em Letras: Estudos Literários	CES/JF	Membro externo
06	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras – University of Texas System (U.T.S)	UFJF	Suplente interno
07	Moema Rodrigues Brandão Mendes	Doutora em Estudos Literários - UFJF	CES/JF	Suplente externo
08	Rogério de Souza Sérgio Ferreira	Doutor em Letras: Ciência da Literatura UFRJ	UFJF	Suplente interno

09	William Valentine Redmond	Doutor em Letras: Ciência da Literatura UFRJ	CES/JF	Suplente externo
----	----------------------------------	---	---------------	-------------------------

Resumo da Dissertação:

O presente trabalho propõe um diálogo entre a Literatura e a Psicologia Analítica, com o objetivo de estudar os registros literários do inconsciente cultural brasileiro presentes nas obras *Iracema*, de José de Alencar, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Maíra*, de Darcy Ribeiro. Para isso, utiliza, além dos estudos de Jung sobre o inconsciente coletivo e dos trabalhos de pós-junguianos sobre o inconsciente cultural, o conceito de monomito, proposto por Joseph Campbell, as considerações do psicólogo e antropólogo brasileiro Roberto Gambini, que se propôs a colocar a sociedade brasileira no divã, as análises de Joseph Henderson, sobre a evolução do ciclo dos heróis, e de Erick Neuman, que estudou as etapas da jornada heroica como fases do desenvolvimento do ego - seja ele de um único ser humano ou de uma coletividade. Com o objetivo de enriquecer os estudos realizados, utiliza também as proposições de críticos literários como Tzvetam Todorov, Gilda de Souza Mello, Silviano Santiago, Eneida Maria Corrêa, Teresinha Vânia Zimbrão da Silva e Alfredo Bosi, dentre outros. Partindo do pressuposto junguiano de que os heróis são arquétipos do inconsciente coletivo e de que suas características e suas histórias revelam também as características e as histórias das sociedades que os produziram, são analisadas as trajetórias heroicas de Iracema, Martim, Macunaíma, Isaías e Alma, personagens centrais das obras citadas, como representações da trajetória heroica da sociedade brasileira em busca do *si mesmo*, durante o período de cem anos que compreende a escrita desses romances. O que se observa são os registros literários de uma sociedade em busca da própria identidade, tentando se autorresgatar, emergir dos escombros de aniquilamento de sua cultura acumulados durante vários séculos de colonização, de escravidão e de esvaziamento. Observa-se, ainda, o desenvolvimento no ciclo do herói: do Trickster, em *Macunaíma*, para o Hare, em *Maíra*.